

**Universidade Presidente Antônio Carlos**

**Faculdade de Filosofia Mater Divinæ Gratæ**

**Disciplina: História do Brasil**

**Prof. Antoninho Martinez Stefani**

**Centro Educacional "Lima Duarte"**

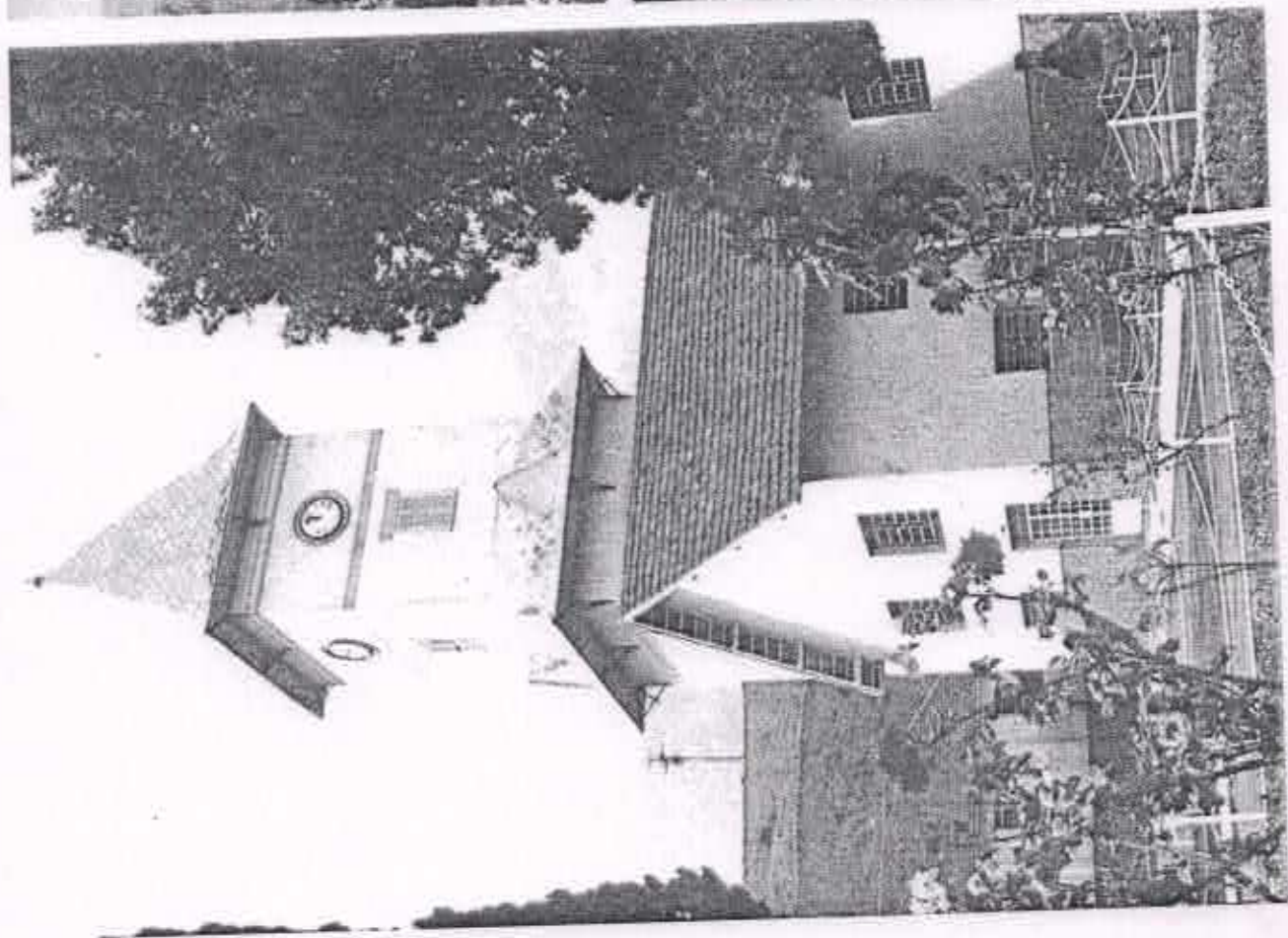
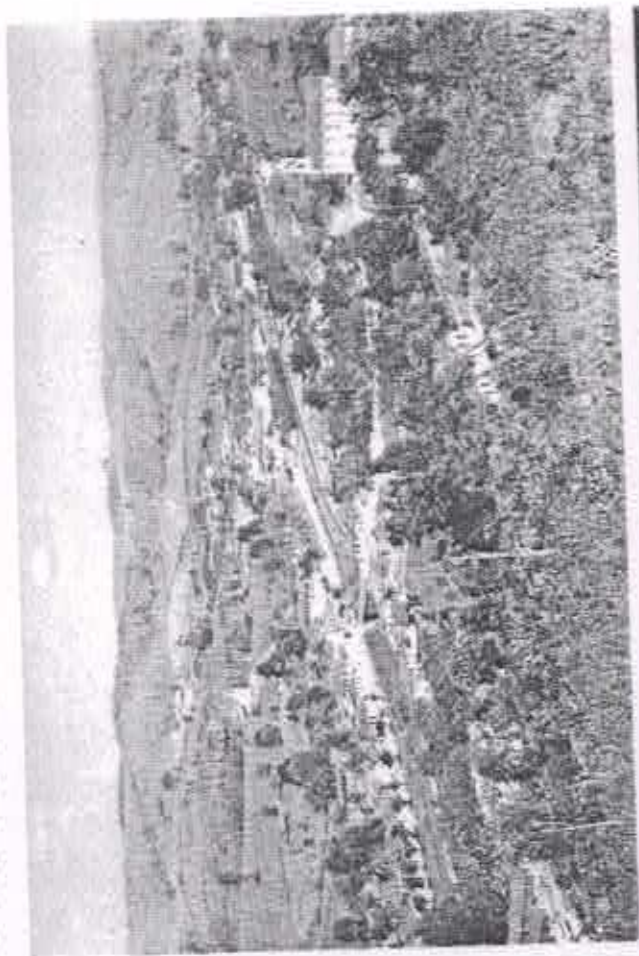
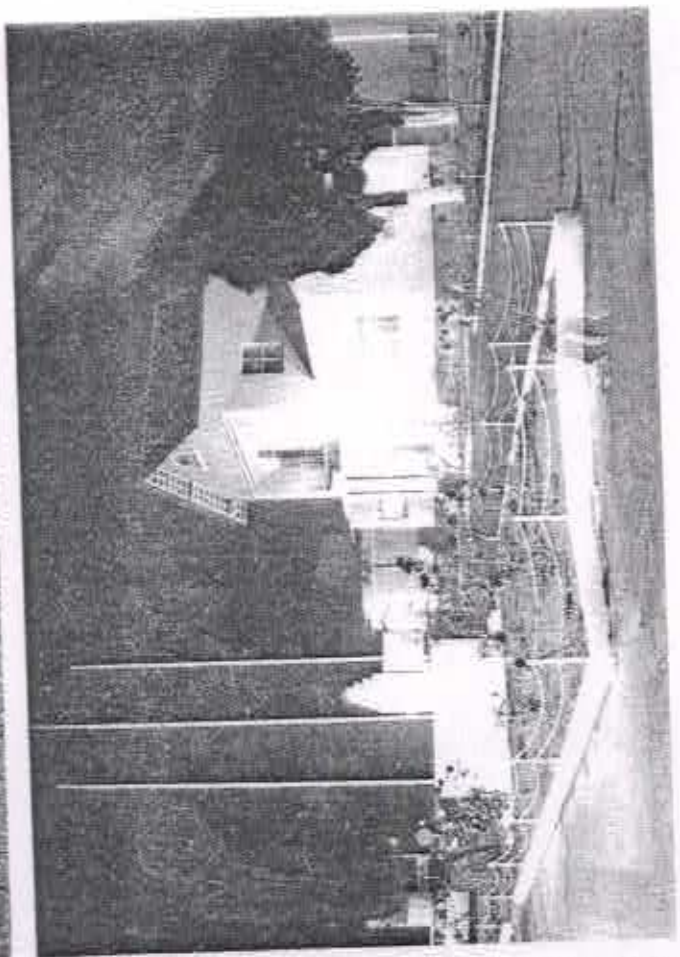
**Antônio Carlos**

por:

**Renata Silvia Leandro nº 30**

**Maria Gorete da Silva nº 26**

**5º período/1998**





## Introdução:

Para viver bem em harmonia, concórdia, amizade e paz o homem tem a necessidade de criar normas que devem ser seguidas por todos.

Foram, são e serão criadas entidades que têm por finalidade a solução de problemas em diversas áreas, a saber: espiritual, amorosa, trabalhista, familiar, habitacional e outras.

Com a finalidade de solucionar o problema do menor, o Departamento Social do Menor, o qual na época era deficitário, por não ter uma meta educacional que condizia com a necessidade do menor, cria vários estabelecimentos de ensino, dentre eles o internato situado na cidade de Antônio Carlos-MG.

Veremos no decorrer deste trabalho que esta instituição, que hoje tem o nome de Centro Educacional "Lima Duarte", passou por várias fases, e também muito contribuiu para o bem estar e a educação integral da criança e do adolescente de Minas Gerais.

A primeira etapa histórica do Centro Educacional "Lima Duarte" está ligada à escola de Laticínios fundada em 1913, pelo Governador Federal com a finalidade de atender as necessidades da região.

Por iniciativa do então Presidente do Estado de Minas Gerais, Dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, em 1927 a escola de Laticínios foi transferida para o âmbito estadual em Escola de Menores, a fim de atender as necessidades prementes da Área Social, notadamente com referência ao problema do menor.

Em 3 de janeiro do mesmo ano foi criada a Escola de Menores pelo decreto 7680, recebendo o nome de Escola de Reforma. Sua inauguração se deu no dia 02 de abril de 1928, tendo como primeiro diretor o prof. Honório Ferreira Armond. No ano de 1934 passa a se chamar Escola de Preservação "Lima Duarte" e no ano seguinte houveram várias alterações na sua estrutura educacional.

Nova filosofia de Educação foi introduzida no estabelecimento em 1946. Nesse período a escola estava com um número excessivo de alunos (1.100 alunos), o que dificultava a administração e orientação educacional.

Após 9 anos passou a se chamar Escola Agrícola "Lima Duarte" e estava sob a direção de Francisco José de Oliveira Leite.

Nesse período os alunos internos estudavam somente até a 4ª série, pois lá havia um grupo escolar. Suas atividades eram trabalhar na horta e no capão que se situava fora da escola. Os alunos trabalhavam num período e estudavam no outro. E depois de concluir a 4ª série aqueles que tinham família retornavam aos seus lares.

A escola nesta época era mantida pela Secretaria de Justiça. Sua infra-estrutura física era precária, pois a verba era destinada somente para a alimentação, e os alunos que ali residiam estavam na faixa etária de 3 a 18 anos. Sendo que o diretor levava para sua casa, que se localizava dentro da própria escola, os alunos menores.



Na gestão deste diretor foi construída uma capela e o mesmo veio a falecer na escola, tendo como substituto o Sr. Gérson de Castro, que deu prosseguimento à administração por um período curto.

Assumiu a direção o Pe. Geraldo Zuim, homem severo de grande competência, que tinha como função moralizar a escola, o que já havia feito em outras.

Chegando ao estabelecimento em 1961, funda o Ginásio Técnico "Lima Duarte", transferindo o grupo escolar para fora do estabelecimento, o qual passou a se chamar Escola Estadual Manoel Carlos Andrada, na cidade de Antônio Carlos.

Seu trabalho foi voltado para a parte pedagógica e preocupou-se principalmente com a agricultura. Através de muito trabalho, chegaram a produzir alimentos que excediam a necessidade interna, e assim vendiam e até doavam para as pessoas da cidade.

Na parte pedagógica o ensino foi muito bem estruturado, dando aos alunos internos e externos uma excelente base, cujo resultado se refletiu mais tarde, quando ingressaram no 2º grau com pleno êxito.

Para ingressarem no Ginásio, os alunos externos tinham que cursar um ano de admissão.

A criação deste Ginásio foi muito importante para a comunidade antoniocarlense, pois as famílias tinham que manter seus filhos em outras escolas nas cidades próximas, o que não era possível para as classes menos favorecidas.

Popularmente conhecido como "Ginásio Agrícola Lima Duarte", em 1963 foi criado um grêmio pelos alunos que fundaram o Jornal chamado "O Malho", que era editado quinzenalmente.

Na edição Ano 1 nº 2 de junho de 1963, colocaram uma nota no jornal, relatando o esforço e o trabalho de Padre Zuim, na qual o

cidadão dizia: "Ele até parece adepto do lema: Para descansar basta a eternidade que nos aguarda após a morte."

Com a saída inexplicável do Diretor Padre Geraldo Zuim, assume então o Professor Severino Afonso Portes. Durante sua administração foi criada a Fundação Estadual do Bem Estar do Menor - FEBEM e o estabelecimento passou a se chamar Ginásio Febem "Lima Duarte".

Nesta época houve um incêndio, no qual foi destruído o arquivo da escola, impossibilitando a coleta de maiores dados sobre os períodos anteriores.

Deram continuidade à administração os diretores: Joaquim Brum de Almeida e Gilberto Vieira Corrêa. Neste período a escola se encontrava em total declínio.

Com o passar do tempo, os prédios foram se destruindo devido às intempéries da natureza, ao excesso de alunos, a certas adaptações fora de uma norma funcional adequada para um estabelecimento de ensino e educação, pois os mesmos foram construídos para escola de laticínios - enfim, vários fatores concorreram para levar o educandário às portas do caos, criando inclusive uma situação crítica para o governo do Sr. Israel Pinheiro, que se viu pressionado a fechá-lo, por exigência de certos elementos da Fundação Estadual do Bem Estar do Menor, chefiada na ocasião pelo Dr. Waldir Vieira.

Entretanto, depois de muitos esforços em vão e solicitações daqueles que viviam o drama na própria carne, após muitas promessas e planos, alguns políticos da região intercederam em favor da manutenção do estabelecimento.

Atendendo o pedido do então Deputado José Bonifácio, em 1972 o Prof. Benjamin Fullin assume a direção da Escola.



Surge a época áurea do estabelecimento com a entrada deste administrador, que além de remodelar todo o patrimônio da escola a ampliou e criou uma nova temática administrativa-educacional.

Na época ficou conhecida em todo o Estado como estabelecimento modelo no gênero.

Em 13 de março de 1979, através da Portaria nº 095 da Secretaria de Estado de Educação foi reconhecido o 2º Grau, com as habilitações técnicas em Agropecuária e Magistério de 1º Grau.

Contava a escola com quase de 800 alunos, entre internos e externos.

Além do curso acadêmico, também existiam cursos profissionalizantes, onde os alunos se preparavam através de convênios, nas firmas mais abalizadas de Barbacena, para as mais variadas profissões, o que criou uma série de oportunidades para que os mesmos se tornassem independentes, e em condições de se integrarem na sociedade.

Com o 2º grau o estabelecimento atingiu um novo Status - onde a agropecuária se tornou uma realidade plena - com atividades cooperativistas entre os alunos, não só incentivando-os mas também orientando-os na prática administrativa do setor agropecuário, graças ao apoio integral da EMATER.

O estabelecimento apresentava uma estrutura complexa no seu todo, sobressaindo-se em todas as áreas de atividades culturais, assim:

No ensino acadêmico - 1º e 2º graus - com alto nível de ensino, sendo que o 2º grau oferecia habilitações em Magistério e Técnico em Agropecuária.

No ensino profissionalizante - contava com convênios em 10 firmas das mais conceituadas de Barbacena:

1. Hotel Escola "Senac-Grogotó";
2. V. M. Indústria e Comércio Ltda.;
3. Oliveira & Oliveira Auto Peças Ltda.;
4. Picinin & Filhos Comércio de Automóveis S.A.;
5. Serralheria Mineira Ltda.;
6. Máquinas Tepires S.A.;
7. Industrial Barbacena Ltda.;
8. Auto Bandeirante Ltda.;
9. Barbacena Veículos S.A. - Bavesa;
10. Jornal Cidade de Barbacena (Tipografia).

onde se achavam quase 100 alunos.

Na música - uma excelente banda composta de 38 elementos - uma fanfarra com 60 elementos - um coral com 42 elementos e uma roda de samba com 16 elementos.

Foi criado também um curso de tratorista, de funcionamento permanente, para mais um passo na dinâmica de educação orientada para o trabalho.

Apesar do tempo decorrido e do trabalho feito em prol do menor, o governo achou por bem extinguir a FEBEM, deixando os menores que viviam até então no internato sem um destino certo, pois como já foi dito, somente aqueles que tinham família tiveram para onde retornar.



Na Escola FEBEM "Lima Duarte" a situação era delicada, pois além dos menores, várias famílias dependiam dela para trabalhar.

Em contrapartida o Estado cria o Projeto "Curumim" que aos cuidados da também recém-criada "Secretaria da Criança", visa somente menores de famílias carentes e ignora a recuperação do menor infrator.

No atual Centro Educacional "Lima Duarte", após um período de luta e de muitas manobras políticas o internato se mantém, a duras penas, visando o apoio, o abrigo e o encaminhamento de menores carentes e abandonados da região.

No mesmo período encerraram-se as atividades do ensino médio e habilitação de magistério de primeiro grau e técnico em agropecuária. A Secretaria do Estado da Educação assume o controle da escola, que funciona até hoje nas dependências do internato, com os cursos fundamental e de ensino médio, atendendo a todo o município de Antônio Carlos.

Transcrição integral do depoimento de um ex-aluno do internato:

Por motivos institucionais e governamentais conviviam na mesma escola menores de 7 a 18 anos juntos.

Nesta época, vivíamos quase que como em um campo de concentração. Nossas obrigações tinham que ser cumpridas à risca, pois se não o fizéssemos tínhamos várias formas de punições tais como: ficar sem almoço, ficar em pé no dormitório enquanto os outros dormiam, ou dormir sem cobertor, ficar no domingo capinando enquanto os outros brincavam.

Os dias de trocar de roupas eram só quarta e sábado, e nos outros dias era banho e roupa suja.

Após concluir a 4ª série, éramos transferidos para as escolas onde faríamos o ginásio. Ou então iríamos para o SENAI se passássemos nas provas. Como perdi a prova, fui transferido para o Ginásio Técnico Lima Duarte (Antº. Carlos) onde fiz o 1º e 2º grau com especialização técnica em agropecuária.

Neste meio tempo foi instituído o DSM (Departamento Social do Menor) e criadas a FUNABEM e a FEBEM.

Tivemos grande evolução neste período, onde foram adotadas medidas governamentais que vieram a valorizar e a reconhecer a verdadeira realidade e a necessidade dos menores.

Foram adotados métodos educacionais modernos, voltados para o futuro, pensando em devolver os menores à sociedade reeducados e profissionalizados, aptos e afoitos por uma vida digna e honesta, séria e com muito sacrifício.

Tínhamos na época várias opções de formação profissional, tais como: rede hoteleira, mecânica, torneiro, agropecuária, mecanografia, música e outros.



Fiz música, mecanografia e agropecuária, além de outros pequenos conhecimentos.

Com a música tive a oportunidade de conviver com pessoas de pensamentos voltados para a vida artística.

Tive a oportunidade de alegrar os alegres em festas, bailes e shows, assim como entristecer os tristes com as marchas fúnebres nos enterros.

Na agropecuária me realizei. Após vários solavancos, tropeços e quedas, hoje tenho a oportunidade de devolver à sociedade, em forma de trabalho, aquela ajuda que ela me deu.

A FEBEM (como era conhecido o Centro Educacional "Lima Duarte") tinha uma preocupação com a vida profissional tanto quanto com a formação pessoal e moral dos menores.

Sei que vários métodos usados foram considerados errados e desumanos, mas obtiveram resultados.

De que adianta termos hoje um estatuto da criança e do adolescente voltado para um paternalismo de todo tamanho?

De que adianta palavras bonitas e idéias novas partindo de quem às vezes <sup>numa</sup> nunca esteve em um internato?

Hoje o problema do menor tem que ser resolvido na própria comunidade. Isto é certo e é bom.

Antigamente, as instituições acabavam com o laço familiar, pois junto comigo tinha um colega e seu irmão gêmeo tinha ido para Couto de Magalhães, pouco acima de Diamantina.

Temos que observar também que não adianta o sistema dar todas as condições, todas as oportunidades. Se o menor não quiser tudo será perdido. Para haver sucesso ele tem que aceitar e querer todas as oportunidades.

Para resolver de vez o problema do menor, temos que resolver antes o problema do maior. O maior que não tem moradia, não tem saúde, habitação, transporte e salário justo.

Isto não é demagogia, pois o menor abandonado é fruto social de todas estas carências.

Agradeço as oportunidades que recebi e digo: não aproveitei todas, mas mesmo assim sou feliz.

Osmar Gomes

- interno de 1967 a 1978
- casado, pai de 3 lindos filhos
- Formado em Técnico em Agropecuária
- 20 anos trabalhando como técnico
- Lecionei na área técnica para o curso técnico
- Lecionei mecanografia
- Ocupo hoje cargo em comissão como Secretário de Agricultura e Pecuária do Município de Ant<sup>ª</sup>, Carlos.



Transcrição integral do depoimento do Prof. Benjamin Fullin:

A partir de 31.03.95 a FEBEM foi extinta pela Lei 11.819.

Passamos a pertencer infelizmente à Secretaria de Estado do Trabalho da Assistência Social da Criança e do Adolescente, criada em 30.05.96 pela Lei 12.168.

E de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente novos rumos tomaram os destinos das crianças. As escolas foram extintas. Os grandes internatos fechados.

Hoje existem no Estado de Minas Gerais apenas 3 Centros Educacionais:

- Centro Educacional Lima Duarte, abrigando 60 crianças por determinação Judicial.
- Centro Educacional Maria de Magalhães Pinto em Nova Lima, com 50 abrigados.
- Centro Educacional Afonso de Moraes, com 50 alunos em Nova Lima.

Realmente, o Centro que funciona dentro da verdadeira educação é o de Antônio Carlos. Estamos recebendo alunos de todos os municípios de Minas.

Infelizmente, com o fechamento da FEBEM a situação virou uma confusão total. Hoje o menor de Minas se encontra em total abandono e sem nenhuma orientação técnica.

O Governo nada se preocupa, pois de Janeiro até o presente momento nada recebemos dele; nem visitas.

A FEBEM acabou, e com ela o apoio ao menor. O que domina hoje é o princípio político, desgraça total do menor.

Esta é a situação atual da extinta FEBEM e da atual Secretaria.

Foram diretores do Estabelecimento:

1. Prof. Honório Ferreira Armond
2. Prof. Antônio Viçoso Soares Ferreira
3. Antônio Orlando
4. Eduardo Viana de Paula
5. Enéias Fernando Porto
6. Francisco José de Oliveira Leite
7. Pe. Geraldo Zuim
8. Severino Afonso Portes
9. Joaquim Brum de Almeida
10. Gilberto Vieira Corrêa
11. Gérson de Castro
12. Prof. Benjamin Fullin
13. Heraldo Santino Gonçalves
14. João Raimundo Couto Matta
15. José Maria Feres
16. Atual diretor - Prof. Benjamin Fullin



Fotocópia de "O Malho", Ano 1 n° 1, maio de 1963

# O MALHO

Orgão do Grêmio  
do Ginásio Agri-  
cola Lima Duarte

Diretor: Bonifácio Florentino — Presidente: Delcio Araujo — Redator Moacir F. Silva — (Quinzenal)

Ano 1 — Antonio Carlos (MG) - Maio - 1963 — N. 1

## Apresentação

A idéia de criar um Jornal genuinamente nosso, não é de hoje; desde o ano passado várias tentativas neste sentido foram feitas sem, entretanto, uma sequer lograr êxito.

Hoje colocamos a primeira pedra ao nôvo edificio das nossas idéias — na esperança de que nos compreenderão, relevando a audácia do empreendimento pela grandeza do objetivo.

Mas, por que um Jornal genuinamente nosso?

Porque sômente um jornal elaborado por nós ratifica nossas idéias em conformidade com o que somos.

Hoje principalmente, quando a Juventude Antoniocarlense já possui um ponto de apôio — uma orientação — urge, então, preparar as inteligências — orientar as vontades e divulgar as idéias.

E qual o melhor veículo orientador para isto? O jornal. Sim, o Jornal, mas um Jornal nascido naturalmente como uma flôr necessária e não — como uma flôr temporã.

Por isso mesmo este Jornal se fundamenta em orientar, servindo, acima de tudo, de um guia concencioso em todos os setores das atividades estudantis de nossa terra.

A critica, ainda que severa, não é desdouro — ao contrário — é incentivo a melhorar — mas a critica subjetiva.

Deixamos, também, patente que não nos interessa a personalidade do critico, principalmente, quando este desconhece a discrição e modéstia necessárias.

Ao terminar, deixamos uma acolhida neste Jornal para aqueles que quiseram de algum modo cooperar para o seu desenvolvimento.

NOTA: Como este é o primeiro número oficial de "O MALHO" — transcrevemos a apresentação publicada no improvisado número anterior.

A DIREÇÃO



## O Dia das Mães

O segundo domingo de maio é consagrado às mães; e «O MALHO» não poderia ficar alheio a este dia tão formoso no seu simbolismo quanto o de Natal e outros mais.

Este é o dia em que cada um de nós tem um encontro consigo mesmo para oferecer àquela que nos deu a vida o melhor de nós mesmos.

Mãe — é perseverança, dedicação e sacrifício de quem sabe portar-se de modo a dignificar a sua condição de mulher.

É dia 12 — dia das mães — é a ocasião mais oportuna para levar lhes a nossa palavra de respeito, reconhecimento e gratidão.

Nós a dirigimos a você, querida mãe, capaz de sacrificar todos os instantes de sua vida para cumprir fielmente os seus encargos.

Nós a dirigimos a você, querida mãe, cujos esforços, quase sempre no anonimato, a transformam, sem que você mesmo o saiba ou disso se enveja, em nosso verdadeiro ser.

Nossa saudação a você, querida mãe, onde se abriga e se emoldura a expressão físico e moral de cada um de nós.

É neste dia queremos abraçá-la mais carinhosamente do que nunca — apertar em nossos braços aqueles que nos acalentaram quando meninos. Beijar estas mãos que nos chegaram ao seio nos primeiros instantes da vida e que ainda agora nos protegem, com as suas bênçãos.

## Agradecemos

Não podíamos, sem grave injustiça, deixar de externar aqui o nosso agradecimento a todos aqueles que nos honraram com o seu valioso estímulo moral e material para que este cometimento de jovens estudantes idealistas pudesse se concretizar.

Ao sr. Domingos Orlando, nosso prestimoso conterrâneo, que nos facilitou a impressão desta folha nas oficinas do «Correio Mineiro», onde encontramos também a boa vontade do sr. Alberto Augusto da Silva; ao ilustre Prefeito Jorge Relore, sempre pronto a apoiar todas as iniciativas de progresso de nosso terra; aos srs. Milton Domingos (Nenem) e Oswaldo Relore, ambos conceituados industriais e batalhadores pelo engrandecimento local, entre outros, deixamos consignado neste registro a gratidão dos diretores de «O MALHO».

## Tiradentes na Borda de Campo

Waldemar de Almeida Barbosa, em documentada crônica, publicada recentemente na imprensa belorizontina, dá-nos detalhada notícia de uma particularidade talvez de muitos desconhecida na vida agitada e heroica de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes.

Trata-se do trabalho pioneiro do Proto-mártir da Conjuração Mineira na construção de caminhos que, através de invios sertões, primeiro cortaram, «de leste a oeste», a capitania das Gerais.

Dessa tarefa, fora o Alferes incumbido pelo governador D. Rodrigo José de Menezes, que passou a governar a partir de 1870, e que tinha em vista, segundo as instruções baixadas, «se executasse, com toda celeridade, tão necessária obra para a segurança desta capitania.»

Tremendas foram as dificuldades e sacrifícios de toda ordem postos à frente de Tiradentes, que, para o bom êxito do ousado empreendimento, só dispunha, como maior recurso, com o da ferrea tenacidade de sua vontade e do seu inquebrantável espírito de luta.

Mas, o que queremos aqui destacar no magnífico relato do brilhante historiador, é um episódio que teve por palco esta região:

Quando, para prossecução de seu trabalho, e à frente dos poucos homens que dirigia, chegou Tiradentes ao alto da Mantiqueira, aí encontrou o proprietário da Borda do Campo — onde se alojara — Tenente-Coronel José Aires, empenhado no desbaratamento de uma quadrilha de bandidos que, entre aquela fazenda e o Registro (hoje Dr. São Fortes), assaltava e assassinava os tropeiros e viajantes, tornando-se o terror de quantos tinham de se aventurar á perigosa travessia.

Passando a contar com a decidida participação do Alferes em sua diligência, pôde José Aires, em pouco tempo, ver presos e remetidos às cadeias de São João e Vila Rica os hediondos fascinosos, depois de haverem sido, por confissão dos mesmos, descobertos os corpos enterrados de muitas de suas vítimas.

«Só logrou escapar, então, o chefe do bando, o cigano Galvão, que mais tarde veio preso de Goiás» — diz a crônica.

Como se vê, está a vida desta comuna intimamente ligada a aquele vulto impar de nossa História, digno, com o perpassar do tempo, da veneração cada vez mais acessa e ufana de seus pósteros.



## 'O MALHO' na Sociedade

### Vida Obscura

Cruz e Souza

Ninguém sentiu o teu esposmo obscuro,  
O ser humilde entre os humildes seres  
Embriagado, tanto dos prozeres;  
O mundo para ti foi negro e duro.

Altravessaste no silêncio escuro  
A vida presa a trágicos deveres,  
E chegaste ao saber de altos saberes  
Tornando-te mais simples e mais puro.

Ninguém te viu o sentimento inquieto,  
Magoado, oculto e aferrador, secreto,  
Que o coração te apunhalou no mundo.

Mas eu que sempre te segui os passos,  
Sei que cruz infernal prendeu-te os braços,  
E o teu suspiro como foi profundo!

N. R. Numa de nossas próximas edições, publicaremos um resumo biográfico do grande poeta "colorado", que viveu e expirou no antigo distrito de Sítio, em 1898.

### — Esportes —

Realizou-se no dia 5 p. p. uma interessante partida de futebol, entre as equipes do América (local) e do Industrial de Reasoquinha.

A vitória coube à equipe local, pelo contagem de 4x5 com tentos de Didi 3 e Tunico.

O quadro local formou com:

Fernando, Piriá, Manoel, Tilão, e Duarte; José Carlos, (Inácio) e Carlos; Lili, Bonifácio, (Getúlio), Didi e Tunico.

No preliminar, também o América venceu por 3x1.

'O MALHO' congratula-se com a vitória americana.

### — Concurso —

Respondo certo a seguinte pergunta e concorre a um livro da autoria do famoso filósofo chinês Ly - Yutan:

•Quais são as sete maravilhas do mundo antigo?•

A resposta deverá ser enviada à redação de 'O MALHO', sita na Escola Agrícola 'Lima Duarte'

### — Malhando —

#### O IMPOSSÍVEL ACONTECE

#### OS RECLAMADORES

A 1a. série estava fazendo prova de inglês, quando houve uma reclamação por parte de dois alunos. Resultado: prova anulada.

Constatou-se que os notas dos dois reclamadores foram 8,5 e 9. Ao fazer a 2a. prova, tiveram notas 3 e 7.

Como vêem, não levaram vantagem com o professor...

— X —

O Presidente do Grémio empreendeu uma viagem a Belo Horizonte afim de que pudesse trazer as carteiras de estudantes.

Mas acontece que ôle voltou sem elas.

— X —

\*As comadres\* Grupo denominado, por uma professora da 1a. série, era a atração máxima da classe.

O que se julgava impossivel, era a desintegração do mesmo. Mas aconteceu...

— X —

### Moral do Dé.

Quem cola, leva bola

Quem não cola... sai da escola.

MORAL da História: Então vamos colar.  
(Delcio)

### — Aniversários —

Dia 3 — Comemorou seu 'NIVER' nossa professora Edna Rosinha Cabral que em sua residência recepcionou a todos, sempre distribuindo muita simpatia.

Foram horas aprasiveis que lá pudemos passar. Compareceu em massa a 'turminha do presente'.

Dia 11 — Nosso jornal ia para o prelo quando rumava ao seu jardim da existencia a professora Maria Auxiliadora, a colher mais uma flor. Voltaremos no proximo numero a contar o que se passou no dia 11.

Dia 17 — Comemora-se o natalicio de D. Delfina Alves Lisboa, genitora do Diretor de 'O MALHO', colega Bonifacio. A d. Delfina, nossos parabens.

— X —

Queremos anunciar para o proxima quinzena a revelação do nome do mais famoso 'D. Juan' da nossa terra. Aguardem.



## «O MALHO» na Sociedade

(Conclusão da 3ª. página)

Ficamos sabendo que o prof. Severino criou um «Corpo de Bombeiros» na cidade pois, ao verificar que o fogo ameaçava a ponte Sêca, «tocou» um balde d'água nas chamas. A Prefeitura local precisa conceder-lor.

— X —

Para a sua festa de posse, o Delcio convidou toda sua família. Assim deverão dizer presente o Helcio, Schmitz, o Ricardo (não é Nali?), o Rogério, além dos que aqui já se encontram. Parece até que quem vai tomar posse é o J.K.

— X —

O Olávio (Tavinho) do Correio, nos contou, na surdina, que todos os dias o Delcio vai «ver se veio carlinhas de Belo Horizonte». Agradecemos ao Tavinho por esta colaboração, esperamos por outras.

— X —

Vocês nem calculam a «Bronca» que o Paiinho (Polica) deu por uma certa mocinha ter trocado o cor de seus cabelos.

Iniciais do nome dela: Cybele.

— X —

O gremio «Dr. Jason» está programando para o dia 25 a posse de sua diretoria, com um baile. Circula boato que virá um conjunto «Bossa Nova» de B.H.

— X —

De vento em popa vai o «Club Democrático». A sua diretoria, na pessoa de seu presidente, Sr. Joaquim Rettore «O MALHO», como toda Antonio Carlos, augura presente progresso.

— X —

Nota-se que várias das alunas estão dando provas patente de «Saudades». Tentaremos apurar o motivo de tanta solidão.

## Fábrica de Cal São Jorge de Oswaldo Rettore

Cal virgem de 1ª. qualidade. Situada à rua Col. José Eugenio, Antonio Carlos — Minas — EFCB e RMV — Tel. P.S.1.

O que se nota frequentemente é a assistência que tem o onibus das 16 horas. Ainda não chegamos a conclusão porque existe tanta afluência somente neste horário. Será pela mudança do corpo de professoras do curso primário...?

Aujourd'hui C'est fine

NOTA: Não poderíamos deixar de noticiar o natalício de D. Maria Garcia Orlando, genitora do nosso amigo e colaborador Domingos Orlando. A D. Maria «O MALHO» envia os votos de sinceros parabens pelo geneliaco do último dia 10.

## Você Sabia:...

1) - Que as três maiores ferrovias brasileiras são:

Rede Mineiro de Viação com 3.900 Km (aproximadamente), E. Ferro Central do Brasil com 3.600 Km, Viação Férrea do R. G. do Sul com 3.500 Km.

2) - Que em 1817 foram apanhados no litoral brasileiro 232 baleias as quais renderam na época 500 tonios.

3) - Que a Guerra contra Hitler custou para os Estados Unidos cerca de 276 bilhões de dólares. E que estes dólares alinhados um ao lado do outro, davam para cobrir a distância da Terra ao planeta Vênus.

4) - Que a maior explosão da história, antes da era atômica deu-se no porto de Halifax, Nova Escócia, a bordo do navio de munições Mont Blanc - 4.000.000 de quilos de T.N.T. explodiram.

O navio desapareceu, apenas um pedaço de sua âncora, pesando 500 quilos, foi encontrada a uma distância de 8 quilômetros.

Uma grande pedra subiu do fundo do mar, rodopiou nos ares e matou cerca de 100 estivadores que se achavam no cais.

2.000 pessoas ficaram feridas. A causa da catástrofe foi um choque entre o Mont Blanc e o navio francês IMO que saía do porto.

## Frigorífico São Sebastião

Mortadela, Galantina, Salame Presunto, Salame Especial, Linguiça de Suíno pura, Linguiça de vaca, etc.

«NENEM» - Marca Registrada

Inscrição 100-54

MILTON DOMINGOS

Rua Alcides Sampaio, 6 - Fone. 3 - Ant. Carlos - Minas

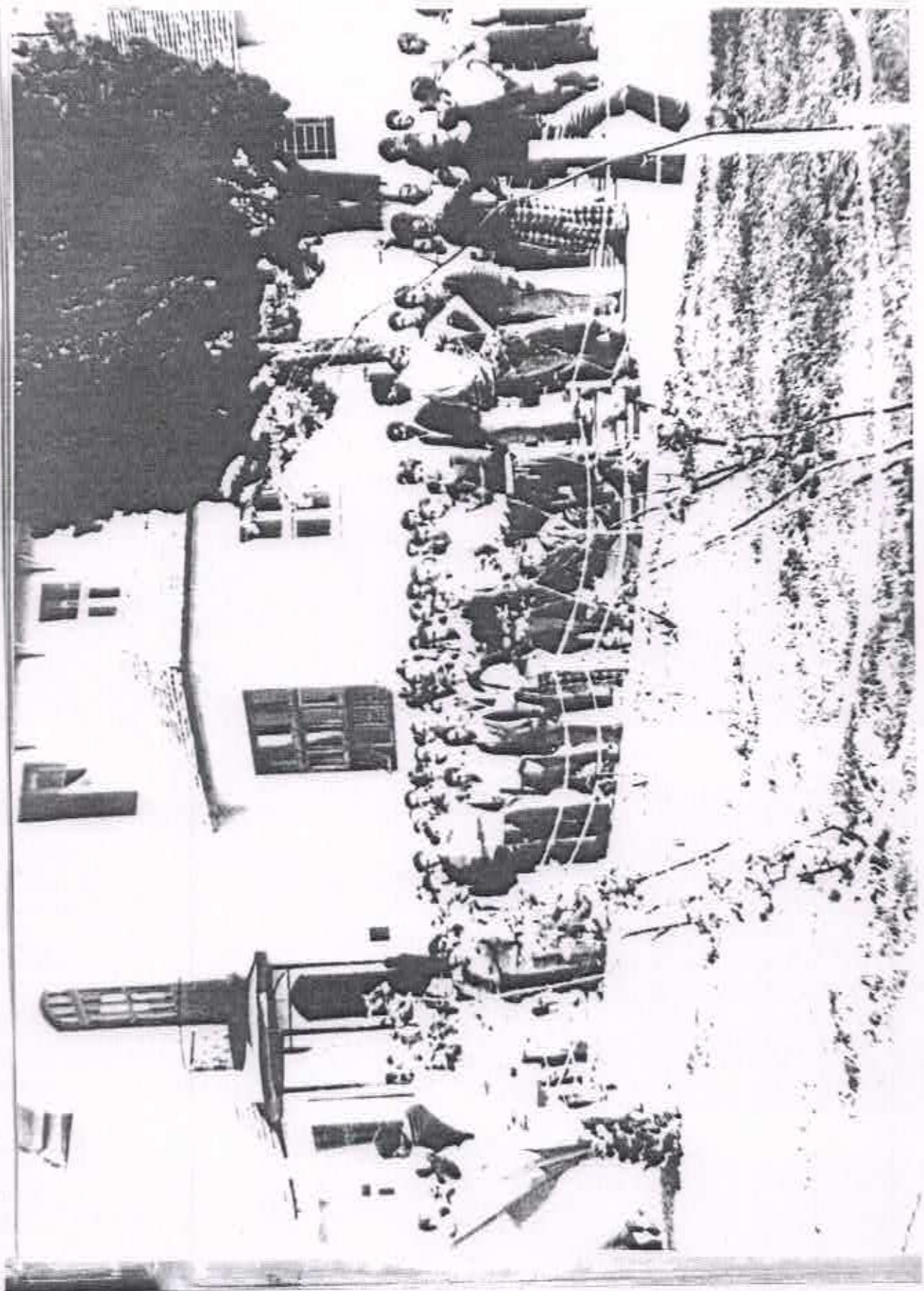
## Açougue Barbacense

— SUPER MERCADO PALACE —

Barbacena - Minas Gerais - Fone 2221

Alunos internos reunidos em frente ao antigo  
prédio da escola.





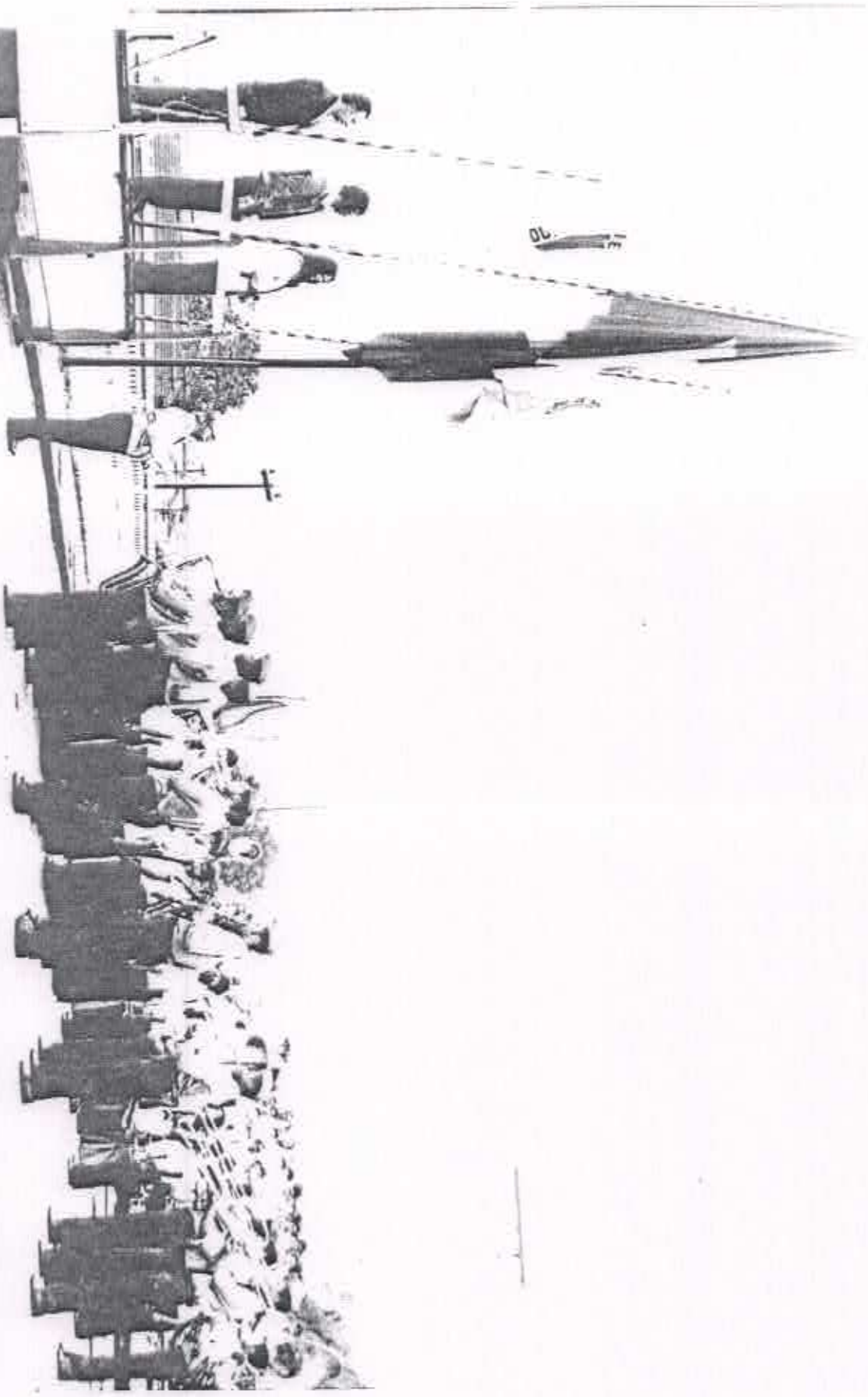
Coral composto por alunos internos e externos da Escola Febem "Lima Duarte", preparando-se para uma apresentação na cidade histórica de Sabará - MG.





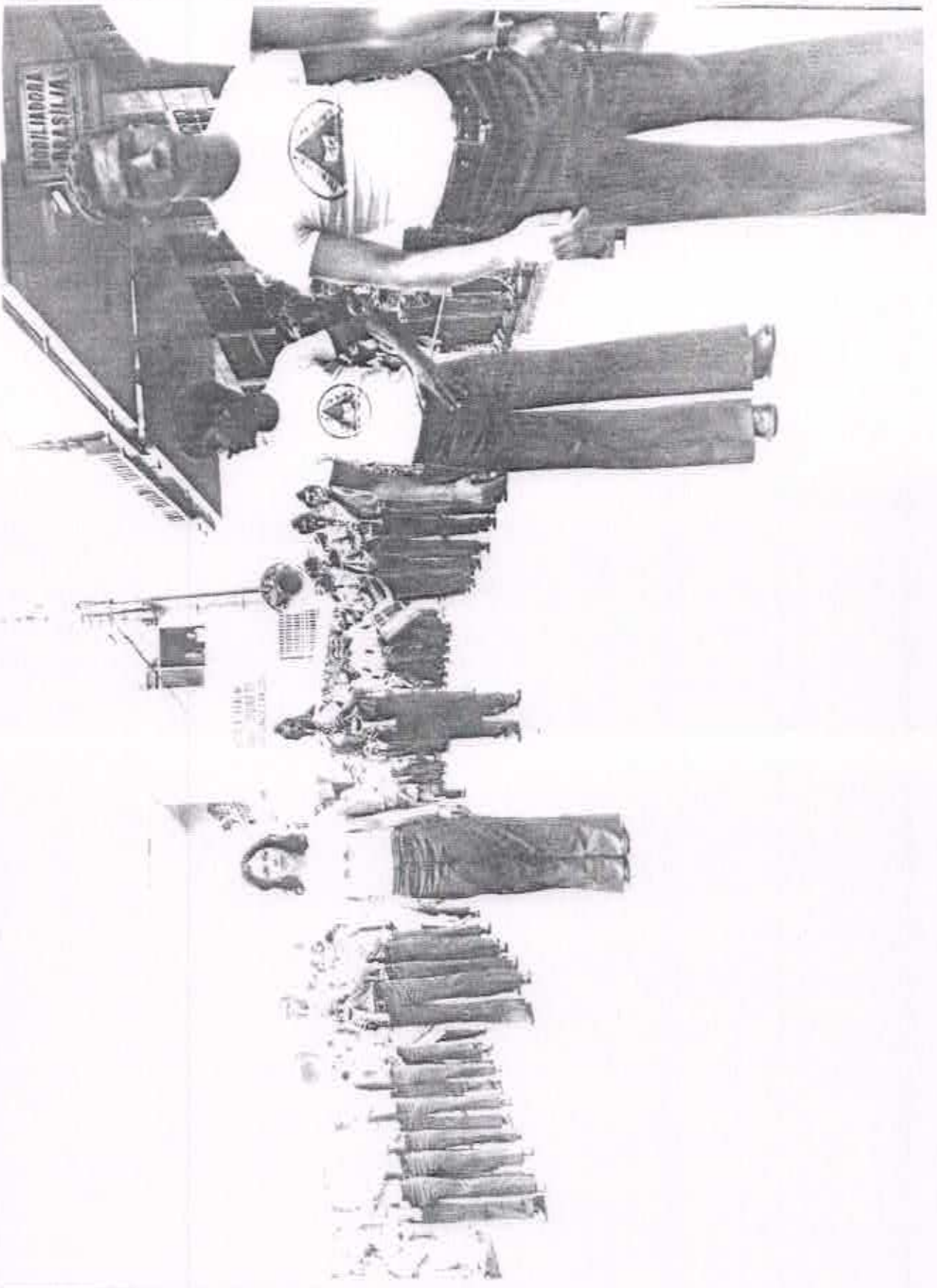
Hasteamento de Bandeiras, em uma cerimônia  
Cívica da Semana da Pátria - Ant. Carlos.





Banda da Escola Febem "Lima Duarte"  
no desfile de 7 de setembro de 1976.





### Conclusão:

Ao pesquisarmos o processo histórico do atual Centro Educacional "Lima Duarte", nos deparamos com a realidade ainda hoje existente em nosso País, onde as instituições de menores estão totalmente esquecidas pela parte dos governantes.

Notamos também que apesar do sistema falho, ainda existem homens dignos, que lutam pro do menor e do adolescente, tentando formar cidadãos dignos de ingressar na sociedade, apesar de todo o poder dos dirigentes, que os tratam com total desinteresse.

Houveram períodos áureos, mas atualmente o estabelecimento passa por sérias dificuldades. O Estado e o Município fecham os olhos para esses problemas, quando o que deveriam fazer era tomar a causa nas mãos e fazer da escola um modelo novamente, e, desta forma, restabelecer a esperança no sistema.

Fra. João Maria  
Município de São Paulo  
1990